



PROPONENTES:

Danilo Persch – Docente
Jesuíno Arvelino Pinto - Docente
Marli Barboza da Silva – Docente
Leandro de Jesus Café – PTES
Marlon Borges Santos – PTES
Renato David Moraes – PTES
Islanna Cruz Pereira – Discente
Karoline Benício – Discente
Raimundo Nonato Ribeiro de Sousa – Discente



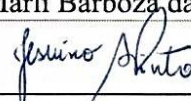
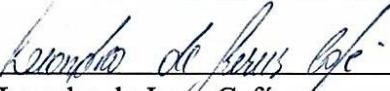
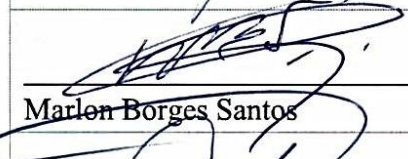

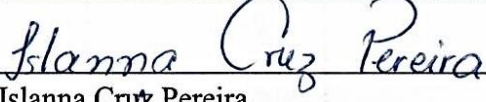
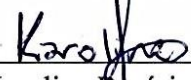
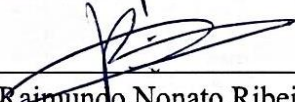
Política Estudantil e Desenvolvimento Social: Extensão Universitária em Comunidades de Resistência ou em Instituições de Assistência Social

Alto Araguaia-MT, 05 de maio de 2017.



TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros aqui relacionados são autores desta pré-tese e têm ciência de seu conteúdo e autorizam seu encaminhamento e publicação conforme previsto no Regimento do 3º Congresso Universitário da UNEMAT.

Nome dos Proponentes	Segmento	Campus
 Danilo Persch	Docente	Alto Araguaia
 Marli Barboza da Silva	Docente	Alto Araguaia
 Jesuíno Arvelino Pinto	Docente	Alto Araguaia
 Leandro de Jesus Café	PTES	Alto Araguaia
 Marlon Borges Santos	PTES	Alto Araguaia
 Renato David Moraes	PTES	Alto Araguaia
 Islanna Cruz Pereira	Discente	Alto Araguaia
 Karoline Benício	Discente	Alto Araguaia
 Raimundo Nonato Ribeiro de Sousa	Discente	Alto Araguaia



EIXOS TEMÁTICOS QUE FAZEM PARTE DESTA PRÉ-TESE

- Eixo 1 - Graduação
- Eixo 2 – Pós-graduação
- Eixo 3 - Pesquisa
- Eixo 4 – Extensão e Cultura
- Eixo 5 - Gestão
- Eixo 6 – Política Estudantil
- Eixo 7 – Política de Financiamento

RESUMO:

Propõe-se, como Política Estudantil, que os alunos vinculados ao Ensino Regular ou às Modalidades de Cursos Especiais possam, uma vez por ano, desenvolver projetos de extensão equivalente a um crédito, relacionados à área de sua graduação e ao curso, em *comunidades de resistência* (tais como assentamentos, quilombolas, tribos indígenas) ou em *instituições de assistência social* (orfanatos, asilos, clínicas de repouso, clínicas de recuperação), com subsídio de uma bolsa para os alunos proponentes e sob a supervisão de um Professor Orientador. O objetivo da proposta é despertar a percepção dos estudantes para o potencial transformador dos cursos de graduação. Constitui uma política estudantil mais baseada no potencial do curso, menos no financeiro.



A. Introdução

De certa forma, relaciona-se a expressão “Políticas Estudantis” a Bolsas que oferecem condições de permanência do aluno na Universidade, tais como Bolsa Moradia, Bolsa Alimentação, Bolsa Apoio e outras, ou a estruturas que atendem às necessidades mais prementes dos estudantes, como restaurantes universitários e alojamentos estudantis. Essas Bolsas representam um grande avanço nas Políticas Estudantis, pois evitam maior evasão dos cursos, visto que grande parte dos alunos abandona o curso de graduação por falta de condições de autosustentação.

Mas as políticas estudantis podem ir além do fator financeiro: elas podem promover atitudes pró-ativas em relação aos problemas sociais. O estudante precisa perceber, de algum modo, que seu curso tem potencial de transformação na sociedade. Por isso, a proposta que aqui se apresenta trata-se de uma ação recíproca: o aluno recebe uma *Bolsa Desenvolvimento Social* e, ao mesmo tempo, auxilia a Universidade a estender suas ações afirmativas para além de seus muros, em projetos que visem um trabalho social com grupos de resistência social (tais como assentamentos, quilombolas, tribos indígenas), mobilizados nos Centros Urbanos ou nos Campos; e é preciso que o aluno perceba que o acadêmico também é responsável pela melhoria no atendimento das comunidades em *instituições de assistência social* (orfanatos, asilos, clínicas de repouso, clínicas de recuperação).

Desta maneira, propõe-se, como Política Estudantil, que os alunos vinculados ao Ensino Regular ou às Modalidades de Cursos Especiais possam, uma vez por ano, desenvolver projetos de extensão equivalente a um crédito, relacionados à área de sua graduação e ao curso, em *comunidades de resistência* (tais como assentamentos, quilombolas, tribos indígenas) ou em *instituições de assistência social* (orfanatos, asilos, clínicas de repouso, clínicas de recuperação), com subsídio de uma Bolsa Desenvolvimento Social para os alunos proponentes, sob a supervisão de um Professor Orientador.

B. Objetivos

Geral:

Desenvolver uma Política Estudantil que também promova a consciência social do acadêmico.

Específicos:

2. Promover a relação entre o Ensino Superior e o desenvolvimento social, por meio de Projetos de Extensão.
3. Estimular entre os graduandos o desenvolvimento de projetos de extensão em comunidades de resistência e em instituições de assistência social.
4. Incentivar atitudes pró-ativas que favoreçam ações com potencial de transformação social.



C. Metodologia

Esta pré-tese é apresentada pelo Grupo de Trabalho “Gestão, Políticas Estudantis e Políticas de Financiamento” com representantes dos três segmentos: docentes, PTES, discentes. Ela surgiu para suprir uma lacuna: os Grupos de Trabalhos estavam trabalhando em todos os eixos necessários para constituir uma tese, todavia, o eixo “Políticas Estudantis” não estava sendo contemplado em nenhuma pré-tese. Uma dificuldade se colocava no questão: aparentemente, todos os aspectos da assistência estudantil – moradia, alimentação e auxílio – já são contemplados nas políticas de apoio estudantil na UNEMAT.

Foi nesse sentido que os proponentes dessa pré-tese pensaram em uma maneira de promover uma ação afirmativa de permanência na universidade, ao mesmo tempo em que se promove também uma atividade com retorno para o próprio estudante, com impacto em sua formação acadêmica.

Dessa forma, a base da proposta foi redigida pela professora Shirlene Rohr de Souza, colaboradora da proposta. Em seguida, o texto foi compartilhado e melhorado por outros membros do GT-3.

Em relação aos trabalhos do GT-3, ele seguiu a metodologia proposta pela Comissão Local: reuniões, formação de GT's e discussões dentro dos Grupos de Trabalhos. Dois períodos de paralisação atrasaram as atividades de todos os GT's: o recesso de fim de ano e as férias docentes e discentes. Todavia, em abril, as atividades foram retomadas e o trabalho fluiu. O GT-3 “Gestão, Políticas Estudantis e Políticas de Financiamento” não conseguiu fazer nenhuma reunião conjunta, mas conseguiu desenvolver duas pré-teses.

D. Justificativa

A permanência do aluno nos cursos de graduação tem-se tornado um desafio para todas as Universidades. A evasão das Instituições de Ensino Superior têm, via de regra, conexão com as condições financeiras dos alunos, os quais precisam trabalhar para provimento do próprio sustento e, muitas vezes, da família.

A UNEMAT possui uma Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), voltada para assuntos relacionados à Assistência Estudantil, a qual visa “garantir aos estudantes uma permanência digna na Universidade, oferecendo a eles programas que vão desde o auxílio alimentação (ajuda de custo ou Restaurantes Universitários)”. Não pretende ser apenas assistencialista, mas também “inserir o cotidiano do aluno na instituição ou vice-versa”¹.

Estudos de metodologia mista, quantitativa e qualitativa, já foram empreendidos neste sentido. Andrés (2011, p. 5) mostra que grande parte do aluno, por exemplo, desloca-se para fazer um curso de graduação:

¹ Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=prae&m=apresentacao>. Último acesso em 05.05.2017.



35% dos estudantes se deslocam de seu contexto familiar ao ingressarem na universidade, apresentando, portanto, necessidade de moradia e de apoio efetivo. No que concerne à alimentação, o Restaurante Universitário (RU) constitui importante instrumento de satisfação de uma necessidade básica, educativa, de ação social e de convivência universitária para 19% dos estudantes pesquisados.

E o problema não restringe às Universidades Públicas, também acontece nas Universidades de iniciativa privada. Por isso, os governos federal, estaduais e municipais têm desenvolvido programas de ação afirmativa no ensino superior, de modo a promover a permanência do aluno nos cursos de graduação. Cada instituição, vive sua própria realidade, por isso, as soluções são diversas. Mas o fato é, lembra (Andrés (2011, p. 6), que:

Sejam elas públicas (federais, estaduais ou municipais) ou privadas (com ou sem fins lucrativos), universidades, centros universitários, institutos ou faculdades, as IES brasileiras vêm então desenvolvendo à moda própria seus projetos e programas de assistência estudantil, nos quais os itens mais presentes são o apoio à alimentação e as bolsas parciais/integrais de estudo, programas estes com condições de admissão variadas conforme as respectivas normativas internas.

Esta pré-tese tem como finalidade retomar um aspecto humanista da formação acadêmica do aluno: relacionar-se de forma positiva e colaborativa com as comunidades mais vulneráveis da sociedade. Esta proposta refere-se pontualmente a dois grupos comunitários: as *comunidades de resistência*, representadas aqui por quilombolas, aldeias indígenas e assentamentos, e as *instituições de assistência social*, compreendidas aqui como asilos, orfanatos, casas de reabilitação social, casas de repouso, hospitais e outras instituições que recebem indivíduos com necessidades de assistência física, psicológica ou mental. A ideia é resistir a uma tendência que, de certa forma distorcida, estuda as comunidades de resistências por meio de livros e artigos científicos. É preciso se aproximar delas, vivenciar seu cotidiano e sondar seus anseios com uma finalidade propositiva e transformadora.

Pretende-se, como Política Estudantil, despertar o desejo do acadêmico permanecer no curso pela descoberta de razões não financeáveis: a consciência do poder de transformação social que cada curso tem, seja de licenciatura, seja de bacharelado. O acadêmico verdadeiramente envolvido em seu curso de graduação, se esforçará ao máximo para nele permanecer e dele construir sua carreira; desta ideia, vem a proposta de propiciar aos alunos o desenvolvimento de Projetos de Extensão, como proponentes, em *comunidades de resistência* ou em *instituições de assistência social*, a fim de constituir uma esfera de vivência social autêntica junto a essas comunidades. A criatividade e a iniciativa podem gerar, na vida profissional futura desses alunos, projetos maiores.

Para estimular o aluno, esta proposta entende que os proponentes devem receber subsídio de uma Bolsa, provisoriamente aqui chamada de Bolsa Criatividade, sob a supervisão de um Professor Orientador.

Entende-se que esta proposta é grande importância e atualidade, visto que um dos maiores problemas das Universidades Pública é a evasão de alunos, um problema que não se consegue combater apenas com ajuda financeira, mas também com o engajamento espontâneo com as demandas sociais. Dessa maneira, esta proposta promove melhorias institucionais, uma vez que se trata de uma Política Estudantil que impacta diretamente no eixo ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO, em toda a extensão teórica e prática, o que oferece razões para sua implantação.



E. Conclusões/Proposições

As conclusões devem sintetizar as propostas que se consolidaram no processo de elaboração da Pré-tese. Para melhor organização e compreensão do texto, as proposições de cada eixo devem ser apresentadas em tópicos e numeradas sequencialmente em algarismos arábicos, da seguinte forma:

Eixo	Proposição	Objetivos	Meta	Estratégia
Política Estudantil	Alunos como proponentes em Projetos de Extensão destinados ao atendimento de comunidades de resistência ou em instituições de assistência social.	Desenvolver uma Política Estudantil que também promova a consciência social do acadêmico.	Promover a permanência do aluno nos cursos de Graduação por meio de ações sociais.	Oferecer ao aluno a oportunidade de propor um Projeto de Extensão em comunidades de resistência.
Graduação	Fortalecimento do Ensino por meio de projetos de Extensão destinados ao atendimento de comunidades vulneráveis.	Fortalecer o Ensino de Graduação por meio de ações que pró-ativas, que visem o bem-estar social e o desenvolvimento de comunidades vulneráveis.	Elevar a expectativa do aluno em relação ao potencial transformador de seu curso de Graduação.	Durante o ano, incentivar, por meio de aulas práticas, de campo e à distância, o contato com comunidades de resistência.
Extensão e Cultura	Promoção de Projetos de Extensão na comunidade externa.	Promover o desenvolvimento de Projetos de Extensão em comunidades vulneráveis: comunidades de resistência e instituições sociais.	Estreitar os laços com a comunidade externa por meio de Projetos de Extensão.	Publicação Anual de um Edital para Bolsa Criativa (nome pró-forma).



REFERÊNCIAS:

ANDRÉS, Aparecida. Aspectos Da Assistência Estudantil Nas Universidades Brasileiras. Disponível em: [Http://Www2.Camara.Leg.Br/Documentos-E-Pesquisa/Publicacoes/Estnottec/Areas-Da-Conle/Tema11/2011_4354.Pdf](http://Www2.Camara.Leg.Br/Documentos-E-Pesquisa/Publicacoes/Estnottec/Areas-Da-Conle/Tema11/2011_4354.Pdf). Último Acesso Em: 05.05.2017.

Disponível Em: [Http://Portal.Unemat.Br/?Pg=Site&I=Prae&M=Apresentacao](http://Portal.Unemat.Br/?Pg=Site&I=Prae&M=Apresentacao). Último Acesso Em 05.05.2017.